

NOTA DE IMPRENSA

ALMADA APRESENTA CANDIDATURA A CAPITAL PORTUGUESA DA CULTURA 2028

Sob o mote "Confluência com Todas as Margens", candidatura foi apresentada este sábado no Salão de Festas da Incrível Almadense.

A Câmara Municipal de Almada apresentou este sábado, dia 19, no Salão de Festas da Incrível Almadense, a candidatura oficial do concelho a Capital Portuguesa da Cultura 2028.

A candidatura, cuja apresentação foi feita pela Presidente da Câmara Municipal de Almada, Inês de Medeiros, assenta no conceito de confluência: Almada apresenta-se como um território de encontros, moldado ao longo de séculos por quem chegou pelo rio e ficou, por quem atravessou e permaneceu, por quem partiu e deixou legado.

A candidatura reconhece ainda os desafios trazidos pelo crescimento acelerado do concelho, com o risco de anonimato urbano e de acesso desigual à cultura. A resposta proposta passa por aproximar associações históricas e novos coletivos, cruzar gerações e alargar oportunidades culturais a todo o território, do Monte de Caparica à Trafaria, da Costa ao Pragal.

“Almada é há muito uma cidade da cultura, tem uma vida cultural continuada, uma programação reconhecida, estruturas profissionais de grande qualidade, práticas amadoras e coletivas emergentes, um movimento associativo profundamente enraizado e um público numeroso e exigente, disponível para participar”, afirmou a presidente da CMA na abertura do evento. Inês de Medeiros afirmou ainda que “Almada propõe ao país um novo modelo de democracia cultural, ao fazer dos públicos, das associações e das comunidades participantes e coautores da vida cultural. Almada 2028 será um lugar em que todas as margens se encontram, as do rio e as do mar, mas também as sociais, culturais, territoriais, geracionais e nacionais.”

Segundo a Diretora do Departamento de Cultura, Rute Moura, o legado da Capital Portuguesa da Cultura não será a construção de um edifício ou a realização de um festival, mas antes o fomentar de um intercâmbio entre associações, espaços e agentes culturais que perdure além desta candidatura, “potenciando ao máximo o trabalho em rede”.

Durante a apresentação, foram apresentados os principais eixos de trabalho dos próximos tempos:

. **“Todos | Participar – Criar – Pertencer”**: envolver todas gerações e comunidades; criar novos públicos; apoiar a criação artística contemporânea; promover projetos colaborativos e de cocriação;

. **“Em todos os lugares | Reconhecer – Relacionar e Habitar”**: descentralizar a programação; valorizar o património material e imaterial; aproximar a cultura, turismo e natureza; criar

percursos culturais e experiências de descoberta; requalificar potenciais espaços para o acolhimento de dinâmicas culturais;

A definição e apresentação destes eixos configuraram o primeiro passo desta candidatura, que será ainda trabalhada entre agentes culturais e diretamente com a comunidade, para ser depois submetida oficialmente até 3 de dezembro de 2026. A presidente e o Departamento de Cultura garantiram ainda uma apresentação da programação final desta candidatura dentro desse mesmo prazo.

Nesta conferência de imprensa foram ainda divulgados os nomes dos embaixadores da candidatura de Almada a Capital Portuguesa da Cultura 2028, entre eles: António Gomes de Pinho, antigo secretário de Estado da Cultura, fundador e antigo presidente da Fundação de Serralves e atual presidente da Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva; a atriz, apresentadora e modelo, Fernanda Serrano; os músicos almadenses Carlão e António Manuel Pinto; a atriz e autora Ana Vilaça; o cartoonista e autor de BD almadense Nuno Saraiva; a escritora, dramaturga, guionista e cronista Luísa Costa Gomes; o ator e bailarino Romeu Runa; Rodrigo Francisco, encenador, dramaturgo e director artístico da Companhia de Teatro de Almada e do Festival de Almada; o músico e diretor artístico do Festival de Música dos Capuchos, Filipe Pinto Ribeiro; e a artista plástica Fernanda Fragateiro.

O anúncio da cidade vencedora será a 22 de março de 2027.

Candidatura Capital Portuguesa da Cultura 2028

Almada, em Confluência com Todas as Margens

Num tempo de fragmentação nas grandes áreas metropolitanas, Almada escolheu outro caminho: a confluência. Uma cidade e um concelho que são, no seu todo, margem de encontros, dos que chegaram do rio e ficaram, dos que atravessaram e permaneceram, dos que partiram e deixaram legado. Esse carácter de relação, transformação e criação sustenta a candidatura de Almada a Capital Portuguesa da Cultura 2028.

Esta é uma vocação antiga. Fenícios, romanos, muçulmanos e portugueses foram deixando marcas num território voltado para o rio e para o oceano, onde a atividade marítima, a indústria, a pesca e a agricultura cruzaram gentes e geografias diferentes. Dessa história de confluência nasceu também um dos traços mais distintivos de Almada: um movimento associativo rico e duradouro, com raízes em meados do século XIX, que ainda hoje sustenta um ecossistema cultural onde coexistem estruturas centenárias e coletivos emergentes.

O crescimento acelerado do concelho, que passou de 70 mil para 200 mil habitantes em poucas décadas, trouxe também novos desafios: o anonimato urbano, o risco de isolamento e de acesso desigual à cultura em todo o território. A resposta está na própria confluência: aproximar associações históricas e novos coletivos, cruzar gerações, pôr em diálogo práticas enraizadas e novas linguagens artísticas, alargando oportunidades - do Monte de Caparica à Trafaria, da Costa ao Pragal.

O legado da Capital Portuguesa da Cultura não será a frieza de um edifício ou o efémero de um festival, mas a capacidade de continuar a confluir: uma rede mais densa de relações entre agentes culturais, um território onde qualquer pessoa pode ser coautora da sua vida cultural, e um modelo de cooperação que sobreviva a Almada 2028.

Contactos

Gabinete de Comunicação da Câmara Municipal de Almada
comunicacao@cma.m-almada.pt | 930 408 981

Almada, 19 de setembro de 2026